

## UM OLHAR OUTRO

«Ser livre é ter o coração preso». A frase, por natureza provocante, foi o tema da 6ª edição do Meeting de Lisboa, realizado a 7 e 8 de Abril passado, no Centro Cultural de Belém.

Confesso que não foi o Meeting, ou os temas ali desenvolvidos, que me chamaram a atenção. Destes só tive conhecimento depois da frase me ter feito pensar. Como então, ser livre é ter o coração preso? Não me foi difícil confirmar o sentido da frase. Acredito que os organizadores estão mesmo convictos do valor da frase e de como é necessário, hoje mais que nunca, afirmá-lo. Num tempo de crise, como tantas vezes se afirma do nosso tempo, um dos grandes défices é o do compromisso. Fala-se, até com exagero, dos direitos das pessoas. Mas, infelizmente, muito pouco dos deveres. Não nos admiremos das tensões latentes na sociedade e do sentimento de injustiça e de insegurança de que tanta gente, apostada em ganhar o pão com o suor do seu rosto, se queixa. Mesmo o Estado Social moderno pouco se preocupa em ir além dos subsídios e da contabilidade dos números nas despesas do erário público. Dá muito peixe mas não dá a cana para pescar. Pelo que a promoção da autonomia de cada um se fica apenas nas boas intenções e o número de subsídio-dependentes continua a aumentar.

É neste défice enorme de educação para uma autonomia responsável que se situa a importância daquela frase. De facto, a liberdade implica responsabilidade e só se verifica no quadro de compromissos assumidos. Ou seja, o «coração preso» é que se torna a fonte da verdadeira liberdade. Porque não anda à deriva, mas tem poiso certo, isto é, a liberdade só se exerce em relação a um projecto de vida que se idealizou e que se deseja concretizar. Assim, somos livres quando idealizamos um projecto de vida e somos livres quando lhe somos fiéis. Numa palavra, quando a pessoa sai da sua casa, sabe aonde há-de voltar e nesse «coração preso» encontra a sua realização pessoal. Quem anda na vida aos saltinhos, incapaz de se comprometer, vive como se não tivesse uma casa aonde voltar, qual referência permanente, local de relações de compromisso, capazes de gerar equilíbrio e felicidade pessoal. Não é um «sem-abrigo» quando mesmo estes não se dispensam de um «poiso» mesmo que seja de umas caixas de cartão numa estação de metro.

Ter o coração preso, seja a uma ou a várias pessoas, a um grupo ou a uma instituição, a um ideal de vida mesmo que outros não o compreendam é condição de liberdade. Ou não é verdade que para haver golo tem de haver baliza e que os jogadores conhecem bem as regras do jogo para que possa haver resultados?

Tive curiosidade de observar de perto os temas apresentados no referido Meeting. Para além dos conferencistas, alguns deles de reconhecida competência, entre eles o cientista Carlos Fiolhais: «Não deixem que vos roubem a esperança»; «gratuidade e partilha»; «Só educa quem vive»; «Chesterton e a eterna atração da verdade».

Isto aconteceu na mesma semana em que milhares de «finalistas» do Secundário rumaram para uma semana de férias «livres» da presença dos pais. Os comentários foram muitos e dos mais diversificados, ajudados ainda por uma tragédia na viagem de regresso de um grupo, com a morte de um estudante.

Sabemos como tantas famílias vivem a dificuldade de dizerem não ao pedido de um filho: não contam apenas as dificuldades de ordem financeira mas sobretudo o receio de desgostar um filho, habituado que está apenas ao sim a tudo porque os pais não querem que o filho passe as privações por que eles terão passado. Será isto educar? Mais ainda, que resistência poderão fazer à pressão exercida pelas empresas cujo objectivo é apenas o lucro, mesmo que à custa de um projecto educativo, quando existe?

Uma questão se deverá sempre pôr, em termos de educação cívica: será legítimo tratar como adulto quem não o é? Que sentido de responsabilidade se pode exigir aos adolescentes? E que ajudas podem encontrar, na sociedade e na Igreja, aqueles grupos de jovens, que os há também, que não querem enveredar pelos caminhos de tais «maiorias»? Só é moderno ou «deste tempo» quem envereda pelos excessos e se sente «protegido» pela ausência dos pais? Para onde caminham os nossos jovens? Que futuro responsável pode deles esperar a sociedade? Vem aí mais um aniversário do 25 de Abril. Não será já tempo de uma abordagem isenta, que reconheça também os excessos que ele provocou?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



### CONFRARIA DE SÃO JOSÉ

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Capela de São José no domingo, dia 28 de Abril, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Relatório de contas da gerência do ano transato.

A Presidente da Assembleia Geral  
Ana Maria Pereira Araújo do Vale Moreira



### PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:  
**TIAGO EMANUEL FREITAS DA SILVA**, de 29 anos, filho de Domingos Aguiar da Silva e de Maria Goreti Vilas Boas de Freitas, residente em Barcelos, com **JOANA FILIPA MIRANDA DA SILVA**, de 32 anos, filha de José Gonçalves da Silva e de Maria de Fátima Carvalho de Miranda da Silva, residente em V. F. S. Pedro.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 15 - 15 de Abril de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Fazer acordo permanente entre o crer e o agir

Seguir Jesus não é uma questão de palavras, mas de vida. Nem de um certo tempo, mas da vida toda. Porque dizer-se seguidor de Jesus, ou cristão, só vale se a nossa vida quotidiana estiver, ao menos em tensão permanente para tal, de acordo com a Boa Notícia que Jesus nos apresentou e propôs a todos. Fé e obras, crer e agir têm de estar de acordo. Exige-se de todos um não rotundo e claro à mentira expressa no «sou católico mas não praticante». Quando nos convenceremos, de verdade, do ridículo desta expressão, que não passa de uma mentira descarada?!

Os textos da liturgia deste III Domingo da Páscoa são mais um apelo forte ao testemunho no Senhor ressuscitado: «Aquele que diz conhecer Jesus e não guarda os seus mandamentos é mentiroso» diz o Apóstolo S. João. Guardar os mandamentos é viver em tensão permanente diante de uma proposta de vida bela e santa, comprometida e empenhada. Todos sentimos o «peso do pecado» e a tentação constante em «relaxar», deixando-se cair no mais fácil. Mas o cristão é alguém que fez opções por caminhos de verdade, os do evangelho de Jesus. Como «ninguém pode servir a dois senhores», ele vive a alegria de saber que caminho escolheu e a quem deve fidelidade.

### PARÓQUIA COM 100 HABITANTES NÃO PODE EXISTIR

D. Manuel Felício, bispo da Guarda, preconiza "uma mudança de mentalidade em dois âmbitos: nas comunidades, que não podem pedir aos padres aquilo que lhes pediam, e nos próprios padres, que têm que ter a coragem para oferecer às comunidades o que devem oferecer e não o que elas pedem".

De facto, a pregação dos apóstolos, nos primórdios da vida da Igreja, exigiu de todos uma mudança de vida, uma conversão permanente, saindo dos hábitos religiosos dos judeus, ou do mundo pagão, para uma vida de adesão à pessoa de Jesus, o crucificado que Deus ressuscitou dos mortos.

Como experimentar hoje o Cristo Ressuscitado para dele darmos testemunho?

A resposta está na comunhão de fé e de obras, que implica o encontro

entre os que se dizem crentes: na experiência de comunhão uns com os outros se torna possível a experiência com o Ressuscitado. De facto, quando os discípulos de Emaús reconheceram Jesus na fracção do pão, de imediato voltaram para Jerusalém para contarem o que viram aos outros discípulos. Fortalecendo-se uns aos outros eles reconheceram a necessidade de não calarem o que viram e ouviram. Como terá de acontecer também hoje. Ou não terão sentido os apelos que o Papa Francisco repete a participarmos, todos, na Eucaristia dominical ou de baptizar as crianças para que o Espírito Santo as trabalhe? Não será já tempo de os admiradores do Papa Francisco passarem da admiração ao fazer como ele manda?

O Prior de Barcelos - Abílio Cardoso

## EVANGELHO DO III DOMINGO DA PÁSCOA

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia»

Jesus aparece, visivelmente, aos Apóstolos e convida-os a tocarem o Seu corpo glorificado, a fim de que não subsistam dúvidas acerca da realidade corporal da Sua Ressurreição. Ele não é apenas um espírito imortalizado. Ele ressuscitou também no Seu corpo, como o provam as cicatrizes da Paixão e a refeição tomada diante deles. A salvação alcançada por Jesus é, na verdade, total. Não abrange apenas a alma. Também o nosso corpo será glorificado. O que é necessário é que o cristão saiba sempre respeitar o seu corpo. Só assim a renovação iniciada com os Sacramentos se tornará, no futuro, «glória incorruptível».





**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**III DOMINGO DE PÁSCOA**

Fazei brilhar sobre nós, Senhor,  
a luz do vosso rosto

**Segunda, 16** – Leituras: Act 6, 8-15  
Jo 6, 22-29

**Terça, 17** – Leituras: Act 7, 51-8, 1a  
Jo 6, 30-35

**Quarta, 18** – Leituras: Act 8, 1b-8  
Jo 6, 35-40

**Quinta, 19** – Leituras: Act 8, 26-40  
Jo 6, 44-51

**Sexta, 20** – Leituras: Act 9, 1-20  
Jo 6, 52-59

**Sábado, 21** – S. Anselmo  
Leituras: Act 9, 31-42  
Jo 6, 60-69

**DOMINGO, 22** – IV DA PÁSCOA  
Leituras: Act 4, 8-12  
1 Jo 3, 1-2  
Jo 10, 11-18

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 16** – Mário Augusto Marques Fonseca

**Terça, 17** – Maria Rosa Ferreira (aniv.) e marido João Cruz da Costa

**Quarta, 18** – Francisco Ferreira Souto Cardoso e esposa

**Quinta, 19** – *Intenções colectivas:*

- Maria do Carmo Gonçalves Fernandes, marido, genro e nora
- Jorge Martins da Silva Correia
- Carlos José Oliveira da Silva (aniv. nascimento)
- Alberto Pinto Coelho
- Maria do Carmo da Silva Costa

**Sexta, 20** – Manuel Rosa Batista da Costa e filho

**Sábado, 21** – *Intenções colectivas:*

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- José Augusto dos Santos Brito
- Celestina Rosa Pinto de Azevedo Magalhães Santos

**Domingo, 22** – 11.00 – Missa pelo povo  
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia


**POR QUE É QUE O BEM IRRITA TANTO?**

1. Nunca devemos agredir ninguém. Muito menos, aqueles que fazem o bem.

Acontece que, por uma psicopatia que só as profundezas mais inacessíveis explicarão, há quem agrida mais facilmente quem faz o bem do que quem pratica o mal.

2. Basta olhar para Jesus, que passou «fazendo o bem» (Act 10, 38). Mas foi precisamente por causa do bem que sofreu tanto mal. Antes de ser morto, foi julgado, vexado e barbaramente agredido.

3. Cuspiram no Seu rosto, deram-Lhe bofetadas (cf. Mc 14, 65) e flagelaram-No (cf. Mc 15, 15). Não satisfeitos, puseram-Lhe uma coroa de espinhos e bateram-Lhe com uma cana (cf. Mc 15, 18).

4. Jesus não deixou de mostrar a Sua perplexidade. Ainda no decurso do julgamento, confrontou quem O maltratava: «Se falei mal, mostra onde está o mal; mas, se falei bem, porque Me bates?» (Jo 18, 23)

5. Já anteriormente, fora alvo de tentativas de apedrejamento (cf. Jo 8, 59; 10, 31). Havia quem não suportasse o que Jesus fazia. Mas Ele teve o desassombro de apontar o motivo. Era pelas «boas obras» realizadas que as pedras Lhe eram atiradas (cf. Jo 10, 32).

6. É claro que não faltou quem ripostasse a Jesus alegando que não era pelas Suas «boas obras» que O queriam apedrejar (cf. Jo 10, 33). O supremo desafio da astúcia é trocar o bem pelo mal, não faltando sequer o topete de chamar mal ao próprio bem.

7. Como sucede a quem ama o feio (bonito lhe parece), também quem está encharcado no mal acaba por tomar o mal como seu único bem. É uma espécie de «Síndrome de Estocolmo» moral. O contacto prolongado com o mal leva, muitas vezes, a ficar contaminado pelo mal, tingindo-o com «tintas» de bem.

8. Os tempos que correm continuam a ser férteis em «apedrejamentos» gratuitos. Há quem se esmere em «atirar pedras» pelo bem que se espalha e pela bondade que se semeia.

9. As redes sociais estão cheias de sonoras «pedradas digitais». Assim sendo, devíamos-nos preocupar não só com a protecção dos nossos dados, mas sobretudo com a dignidade dos nossos actos.

10. Estanquemos, de vez, as enxurradas do mal. E paremos de «atirar pedras» aos que ainda vão inundando o mundo com torrentes de bondade, de verdade e de beleza. Afinal, porque é que o bem irrita tanto?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 10.04.2018

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 794 – 4,00
- Família n.º 132 – 5,00
- Família n.º 191 – 10,00
- Família n.º 296 – 10,00
- Família n.º 1024 – 10,00
- Família n.º 337 – 30,00

TOTAL DA SEMANA – 69,00 euros

A transportar: 13.903,40 euros  
Despesas até agora: 25.708,25 euros

**ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS**

- Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus. O tema é sobre os Actos dos Apóstolos.

**RECOLEÇÃO MENSAL DO CLERO**

- A próxima recolha espiritual dirigida ao clero vai decorrer na próxima terça-feira de manhã, no Seminário Conciliar.

**SECRETARIADO PERMANENTE** – Vai reunir na próxima terça-feira o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral para avaliar a vida pastoral da Paróquia durante a Quaresma e preparar as acções pastorais previstas para Abril e Maio.

**«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO»**

- A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Da missa à missão: comunidades cristãs em perspectiva missionária", por P. Damasceno dos Reis, CSSp.

**FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS**

- Na próxima quinta, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos da Paróquia, aberta a todos aqueles que queiram aprofundar a sua fé cristã.

**SOPRO** – Restauro da Sede – A SOPRO, organização não governamental, com largos serviços prestados à comunidade, tem em curso o projecto de restauro da sua Sede, sita numa dependência cedida pelo Colégio La Salle. Pedem a ajuda da comunidade. Um grupo de jovens da Sopro estará às portas das igrejas de Barcelos no próximo fim de semana. Agradecemos o bom acolhimento.

**VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

- Na próxima sexta-feira haverá uma Vigília de Oração pelas Vocações na Sé Catedral de Braga.

**ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ**

- Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

**ARCA DE EMPREGO** – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Designer gráfico, licenciado, para Braga (ref: 832049) e Santo Tirso (ref: 588 831 835);
  - Operador de máquinas de produzir artigos em plástico p/V.N. Famalicão, ref: 588 831 733;
  - Técº de gaz p/Matosinhos, ref: 588 831 960;
  - Empº de Mesa, p/Viatodos, ref: 588 831 101 e Alvito S. Pedro, ref: 588830988;
  - Técº/ª de Ciências Químicas p/Gilmonde, ref: 588 830 939;
  - Empº de armazém p/Manhente, ref: 588 830 851;
  - Instalador de ar condicionado p/Barcelos, ref: 588 830 650;
  - Empregado/a de escritório p/Barcelos, ref: 588 830 049;
  - Segurança/vigilante p/Arcozelo, ref: 588 829 099;
  - Trabalhador/a de limpeza de escritórios p/Barcelos, ref: 588 829 826.
- PRECISAM-SE (DIVERSOS):**
- Empregada de limpeza p/BECRI, Barcelos; contacto: 253 839 230.
  - Técº comercial p/empresa têxtil da área de Barcelos; contacto: 253844183.
  - Chefe e Técnico de estamperia têxtil p/empresa na área de Barcelos; contacto: 934470938.
  - Empregado p/comércio; contacto: 938374844.
  - Funcionária p/Lavandaria na área de Barcelos; contacto: 969701922.

**OS DEZ MANDAMENTOS DA SERENIDADE, DO PAPA JOÃO XXIII**

1. **Só por hoje...** Tratarei de viver exclusivamente este meu dia, sem querer resolver os problemas da minha vida, todos de uma vez.
2. **Só por hoje...** Terei o máximo cuidado com o meu modo de tratar os outros: Delicado nas minhas maneiras; Não criticar ninguém; Não pretenderei melhorar ou disciplinar ninguém, senão a mim mesmo.
3. **Só por hoje...** Me sentirei feliz com a certeza de ter sido criado para ser feliz, não só na vida eterna, mas também neste mundo.
4. **Só por hoje...** Me adaptarei às circunstâncias, sem pretender que as circunstâncias se adaptem todas aos meus desejos.
5. **Só por hoje...** Dedicarei dez minutos do meu tempo a uma boa leitura, lembrando-me de que assim como é preciso comer para sustentar o meu corpo, assim também a leitura é necessária para alimentar a vida da minha alma.
6. **Só por hoje...** Praticarei uma boa ação sem contá-la a ninguém.
7. **Só por hoje...** Farei uma coisa que não gosto e, se for ofendido nos meus sentimentos, procurarei que ninguém o saiba.
8. **Só por hoje...** Farei um programa bem completo do meu dia. Talvez não o execute perfeitamente, mas, em todo caso, vou fazê-lo. Guardarei bem duas calamidades: a pressa e a indecisão.
9. **Só por hoje...** Ficarei bem firme na fé de que a Divina Providência se ocupa de mim, mesmo se existisse somente eu no mundo e ainda que as circunstâncias manifestem o contrário.
10. **Só por hoje...** Não terei medo de nada em particular; Não terei medo de desfrutar do que é belo e; Não terei medo de crer na bondade.

**PAPA PEDE AOS PAIS QUE BATIZEM AS CRIANÇAS**

O Papa Francisco pediu aos pais católicos que batizem os seus filhos, sem adiar esta decisão, que considera um ato fundamental na educação religiosa das crianças.

"Não vos esqueçais, batizai as crianças", pediu, falando perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, para a audiência pública semanal.

No início de um novo ciclo de catequese, que vai dedicar ao Batismo, Francisco sublinhou que muitos defendem que se adie este Sacramento e questionam o ato de batizar uma criança.

"Alguns pensam: mas porque batizar uma criança que não entende? Esperamos que ela cresça, que perceba e que seja ela mesma a pedir o Batismo. Mas isto significa não ter confiança no Espírito Santo, porque quando batizamos uma criança, nessa criança entra o Espírito Santo. O Espírito Santo faz crescer nessa criança, desde pequena, virtudes cristãs que depois vão florescer", precisou.

"Deve dar-se sempre esta oportunidade a todos, a todas as crianças, de ter dentro de si o Espírito Santo que as guia durante a vida", acrescentou, em defesa do Batismo das crianças, na "fé dos pais".

Segundo o pontífice, "ninguém merece o Batismo", que é sempre um "dom gratuito" para todos, adultos ou bebês.

Francisco convidou todos a conhecer a data em que foram batizados e a celebrá-la como "segundo aniversário", um dia de "renascimento".

O Batismo, precisou, "cristifica", ou seja, permite que Cristo "viva" em cada crente e leva-o a "colaborar na Igreja, cada um segundo a sua condição, na transformação do mundo".

11 abr 2018 (Ecclesia)